



SOLENE TRÍDUO PASCAL - Diocese de Apucarana

SEXTA FEIRA DA PAIXÃO DO SENHOR

15 de abril de 2022 - Ano C - Vermelho

“Tornou-se causa de salvação eterna para todos.”

RITO INICIAL

01. AMBIENTAÇÃO

Coment.: Irmãos e Irmãs, nesta liturgia, somos convidados a permanecer com a Virgem Maria e o Apóstolo João aos pés da cruz do Senhor, contemplando seu sacrifício salvífico. De coração contrito, iniciemos, em profundo silêncio.

(O presidente e ministros aproximam-se do altar, e prostram-se ou ajoelham-se. Em seguida, o Presidente dirige-se para o seu lugar, juntamente com os ministros e, de mãos unidas, reza, voltado para o povo)

02. Presid.: *(não diz “oremos”)* Ó Deus, foi por nós que o Cristo, vosso Filho, derramando o seu sangue, instituiu o mistério da Páscoa. Lembrai-vos sempre de vossas misericórdias, e santificai-nos pela vossa constante proteção. Por Cristo, nosso Senhor. **Todos: Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

I LEITURA - Is 52,13-53,12

03. LEITURA DO LIVRO DO PROFETA ISAÍAS

(Lecionário Dominical p. 786)

04. SALMO RESPONSORIAL SI 30(31)

Ref.: Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito.

1. Senhor, eu ponho em vós minha esperança; que eu não fique envergonhado eternamente! Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu Espírito, porque vós me salvareis, ó Deus fiel!

2. Tornei-me o opróbrio do inimigo, o desprezo e zombaria dos vizinhos, e objeto de pavor para os amigos; fogem de mim os que me vêem pela rua. Os corações me esqueceram como um morto, e tornei-me como um vaso espedaçado.

3. A vós, porém, ó meu Senhor, eu me confio, e afirmo que só vós sois o meu Deus! Eu entrego em vossas mãos o meu destino; libertai-me do inimigo e do opressor!

4. Mostrai serena a vossa face ao vosso servo, e salvai-me pela vossa compaixão! Fortalecei os corações, tende coragem, todos vós que ao Senhor vos confiais!

II LEITURA - Hb 4,14-16; 5,7-9

05. LEITURA DA CARTA AOS HEBREUS - Irmãos:

¹⁴Temos um sumo-sacerdote eminente, que entrou no céu, Jesus, o Filho de Deus. Por isso, permaneçamos firmes na fé que professamos.

¹⁵Com efeito, temos um sumo sacerdote capaz de se compadecer de nossas fraquezas, pois Ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado. ¹⁶Aproximemo-nos, então, com confiança, do trono da graça, para conseguirmos misericórdia e alcançarmos a graça de um auxílio no momento oportuno. ^{5,7}Cristo, nos dias de sua vida terrestre, dirigiu preces e súplicas, com forte clamor e lágrimas, Àquele que era capaz de salvá-lo da morte. E foi atendido, por causa de sua entrega a Deus. ⁸Mesmo sendo filho, aprendeu o que significa a obediência a Deus, por aquilo que Ele sofreu. ⁹Mas, na consumação da sua vida, tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem. **PALAVRA DO SENHOR.**

LEITURA DA PAIXÃO - Jo 18,1-19,42

06. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Ref.: Nós devemos gloriar-nos na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo. Nele está a salvação, vida e ressurreição.

1. Jesus Cristo se tornou obediente, obediente até a morte numa cruz. Pelo que o Senhor Deus o exaltou, e deu-lhe um nome muito acima de outro nome.

07. PAIXÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, SEGUNDO JOÃO

LEITOR 1: Naquele tempo, Jesus saiu com os discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia aí um jardim, onde ele entrou com os discípulos. Também Judas, o traidor, conhecia o lugar, porque Jesus costumava reunir-se aí com os seus discípulos.

LEITOR 2: Judas levou consigo um destacamento de soldados e alguns guardas dos sumos sacerdotes e fariseus, e chegaram ali com lanternas, tochas e armas. Então Jesus, consciente de tudo o que ia acontecer, saiu ao encontro deles e disse:

PRESID.: “A quem procurais?”

LEITOR 1: Responderam:

POVO: “A Jesus, o Nazareno”.

LEITOR. 2: Ele disse:

PRESID.: “Sou eu”.

LEITOR. 1: Judas, o traidor, estava junto com eles. Quando Jesus disse: “Sou eu”, eles recuaram e caíram por terra.

LEITOR. 2: De novo lhes perguntou:

PRESID.: “A quem procurais?”

LEITOR 1: Eles responderam:

POVO: “A Jesus, o Nazareno”.

LEITOR. 2: Jesus respondeu:

PRESID.: “Já vos disse que sou eu. Se é a mim que procurais, então deixai que estes se retirem”.

LEITOR 1: Assim se realizava a palavra que Jesus tinha dito:

PRESID.: “Não perdi nenhum daqueles que me confiaste”.

LEITOR 2: Simão Pedro, que trazia uma espada con-

sigo, puxou dela e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O nome do servo era Malco. Então Jesus disse a Pedro:

PRESID.: “Guarda a tua espada na bainha. Não vou beber o cálice que o Pai me deu?”

LEITOR 1: Então, os soldados, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram. Conduziram-no primeiro a Anás, que era o sogro de Caifás, o Sumo Sacerdote naquele ano. Foi Caifás que deu aos judeus o conselho:

LEITOR 3: “É preferível que um só morra pelo povo”.

LEITOR 2: Simão Pedro e um outro discípulo seguiam Jesus. Esse discípulo era conhecido do Sumo Sacerdote e entrou com Jesus no pátio do Sumo Sacerdote. Pedro ficou fora, perto da porta. Então o outro discípulo, que era conhecido do Sumo Sacerdote, saiu, conversou com a encarregada da porta e levou Pedro para dentro. A criada que guardava a porta disse a Pedro:

MULHER: “Não pertences também tu aos discípulos desse homem?”

LEITOR 1: Ele respondeu:

LEITOR 3: “Não”.

LEITOR 2: Os empregados e os guardas fizeram uma fogueira e estavam se aquecendo, pois fazia frio. Pedro ficou com eles, aquecendo-se. Entretanto, o Sumo Sacerdote interrogou Jesus a respeito de seus discípulos e de seu ensinamento. Jesus lhe respondeu:

PRESID.: “Eu falei às claras ao mundo. Ensinei sempre na sinagoga e no Templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada falei às escondidas. Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que falei; eles sabem o que eu disse”.

LEITOR 1: Quando Jesus falou isso, um dos guardas que ali estava deu-lhe uma bofetada, dizendo:

LEITOR 3: “É assim que respondes ao Sumo sacerdote?”

LEITOR 2: Respondeu-lhe Jesus:

PRESID.: “Se respondi mal, mostra em quê; mas se falei bem, por que me bates?”

LEITOR 1: Então, Anás enviou Jesus amarrado para Caifás, o Sumo Sacerdote. Simão Pedro continuava lá, em pé, aquecendo-se. Disseram-lhe:

LEITOR 3: “Não és tu, também, um dos discípulos dele?”

LEITOR 2: Pedro negou:

LEITOR 3: “Não!”

LEITOR 1: Então um dos empregados do Sumo Sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha cortado a orelha disse:

LEITOR 3: “Será que não te vi no jardim com ele?”

LEITOR 2: Novamente Pedro negou. E na mesma hora, o galo cantou.

LEITOR 1: De Caifás, levaram Jesus ao palácio do governador. Era de manhã cedo. Eles mesmos não entraram no palácio, para não ficarem impuros e poderem comer a páscoa. Então Pilatos saiu ao encontro deles e disse:

LEITOR 3: “Que acusação apresentais contra este homem?”

LEITOR 2: Eles responderam:

POVO: “Se não fosse malfeitor, não o teríamos entregue a ti!”

LEITOR 1: Pilatos disse:

LEITOR 3: “Tornai-o vós mesmos e julgai-o de acordo com a vossa lei”.

LEITOR 2: Os judeus lhe responderam:

POVO: “Nós não podemos condenar ninguém à morte”.

LEITOR 1: Assim se realizava o que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer. Então Pilatos entrou de novo no palácio, chamou Jesus e perguntou-lhe:

LEITOR 3: “Tu és o rei dos judeus?”

LEITOR 2: Jesus respondeu:

PRESID.: “Estás dizendo isto por ti mesmo ou outros te disseram isto de mim?”

LEITOR 1: Pilatos falou:

LEITOR 3: “Por acaso, sou judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?”

LEITOR 2: Jesus respondeu:

PRESID.: “O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas lutariam para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui”.

LEITOR 1: Pilatos disse a Jesus:

LEITOR 3: “Então, tu és rei?”

LEITOR 2: Jesus respondeu:

PRESID.: “Tu o dizes: eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz”.

LEITOR 1: Pilatos disse a Jesus:

LEITOR 3: “O que é a verdade?”

LEITOR 2: Ao dizer isso, Pilatos saiu ao encontro dos judeus, e disse-lhes:

LEITOR 3: “Eu não encontro nenhuma culpa nele. Mas existe entre vós um costume, que pela Páscoa eu vos solte um preso. Quereis que vos solte o rei dos Judeus?”

LEITOR 1: Então, começaram a gritar de novo:

POVO: “Este não, mas Barrabás!”

LEITOR 2: Barrabás era um bandido. Então Pilatos mandou flagelar Jesus. Os soldados teceram uma coroa de espinhos e colocaram-se na cabeça de Jesus. Vestiram-no com um manto vermelho, aproximavam-se dele e diziam:

POVO: “Viva o rei dos judeus!”

LEITOR 1: E davam-lhe bofetadas. Pilatos saiu de novo e disse aos judeus:

LEITOR 3: “Olhai, eu o trago aqui fora, diante de vós, para que saibais que não encontro nele crime algum”.

LEITOR 2: Então Jesus veio para fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto vermelho. Pilatos disse-lhes:

LEITOR 3: “Eis o homem!”

LEITOR 1: Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar:

POVO: “Crucifica-o! Crucifica-o!”

LEITOR 2: Pilatos respondeu:

LEITOR 3: “Levai-o vós mesmos para o crucificar, pois eu não encontro nele crime algum”.

LEITOR 1: Os judeus responderam:

POVO: “Nós temos uma Lei, e, segundo esta lei, ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus”.

LEITOR 2: Ao ouvir estas palavras, Pilatos ficou com mais medo ainda. Entrou outra vez no palácio e perguntou a Jesus:

LEITOR 3: “De onde és tu?”

LEITOR 1: Jesus ficou calado. Então Pilatos disse:

LEITOR 3: “Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para ter soltar e autoridade para te crucificar?”

LEITOR 2: Jesus respondeu:

PRESID.: “Tu não terias autoridade alguma sobre mim, se ela não te fosse dada do alto. Quem me entregou a ti, portanto, tem culpa maior”.

LEITOR 1: Por causa disso, Pilatos procurava soltar

Jesus. Mas os judeus gritavam:

POVO: “Se soltas este homem, não és amigo de César. Todo aquele que se faz rei, declara-se contra César”.

LEITOR 2: Ouvindo essas palavras, Pilatos levou Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado “Pavimento”, em hebraico Gábata”. Era o dia da preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus:

LEITOR 3: “Eis o vosso rei!”

LEITOR 1: Eles, porém, gritavam:

POVO: “Fora! Fora! Crucifica-o!”

LEITOR 2: Pilatos disse:

LEITOR 3: “Hei de crucificar o vosso rei?”

LEITOR 1: Os sumos sacerdotes responderam:

POVO: “Não temos outro rei senão César”.

LEITOR 2: Então Pilatos entregou Jesus para ser crucificado, e eles o levaram.

LEITOR 1: Jesus tomou a cruz sobre si e saiu para o lugar chamado “Calvário”, em hebraico “Gólgota”. Ali o crucificaram, com outros dois: um de cada lado, e Jesus no meio.

LEITOR 2: Pilatos mandou ainda escrever um letreiro e colocá-lo na cruz; nele estava escrito: “Jesus Nazareno, o Rei dos Judeus”. Muitos judeus puderam ver o letreiro, porque o lugar em que Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. O letreiro estava escrito em hebraico, latim e grego.

LEITOR 1: Então os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos:

POVO: “Não escrevas ‘O Rei dos Judeus’, mas sim o que ele disse: ‘Eu sou o rei dos Judeus’”.

LEITOR 2: Pilatos respondeu:

LEITOR 3: “O que escrevi, está escrito”.

LEITOR 1: Depois que crucificaram Jesus, os soldados repartiram a sua roupa em quatro partes, uma parte para cada soldado. Quanto à túnica, esta era tecida sem costura, em peça única de alto abaixo. Disseram então entre si:

POVO: “Não vamos dividir a túnica. Tiremos a sorte para ver de quem será”.

LEITOR 2: Assim se cumpria a Escritura que diz: “Repartiram entre si as minhas vestes e lançaram sorte sobre a minha túnica”. Assim procederam os soldados.

LEITOR 1: Perto da cruz de Jesus, estavam de pé a sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe:

PRESID.: “Mulher, este é o teu filho”.

LEITOR 2: Depois disse ao discípulo:

PRESID.: “Esta é a tua mãe”.

LEITOR 1: Daquela hora em diante, o discípulo a acolheu consigo. Depois disso, Jesus, sabendo que tudo estava consumado, e para que a Escritura se cumprisse até o fim, disse:

PRESID.: “Tenho sede”.

LEITOR 2: Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram numa vara uma esponja embebida de vinagre e levaram-na à boca de Jesus. Ele tomou o vinagre e disse:

PRESID.: “Tudo está consumado”.

LEITOR 1: E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

(Aqui todos se ajoelham e faz-se uma pausa.)

LEITOR 2: Era o dia da preparação para a Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz

durante o sábado, porque aquele sábado era dia de festa solene. Então pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas aos crucificados e os tirasse da cruz.

LEITOR 1: Os soldados foram e quebraram as pernas de um e depois do outro que foram crucificados com Jesus. Ao se aproximarem de Jesus, e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas; mas um soldado abriu-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água.

LEITOR 2: Aquele que viu, dá testemunho e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que fala a verdade, para que vós também acrediteis. Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: “Não quebrarão nenhum dos seus ossos”. E outra escritura ainda diz: “Olharão para aquele que transpassaram”.

LEITOR 1: Depois disso, José de Arimatéia, que era discípulo de Jesus – mas às escondidas, por medo dos judeus – pediu a Pilatos para tirar o corpo de Jesus. Pilatos consentiu. Então José veio tirar o corpo de Jesus. Chegou também Nicodemos, o mesmo que antes tinha ido a Jesus de noite. Trouxe uns trinta quilos de perfume feito de mirra e aloés. Então tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no, com os aromas, em faixas de linho, como os judeus costumam sepultar.

LEITOR 2: No lugar onde Jesus foi crucificado, havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado. Por causa da preparação da Páscoa, e como o túmulo estava perto, foi ali que colocaram Jesus. **PALAVRA DA SALVAÇÃO.**

08. ORAÇÃO UNIVERSAL.

Coment.: Neste dia em que a Igreja, em todo o mundo, se recolhe para contemplar e glorificar Jesus crucificado que, por sua morte, mereceu-nos a aliança definitiva com Deus, somos convidados a interceder pelas grandes necessidades eclesiais e sociais. *(Atenção: seguir as intenções da oração universal pelo Missal Romano pág. 255-260)*

ADORAÇÃO DA CRUZ

09. ADORAÇÃO DA CRUZ

Coment.: Iniciamos agora a segunda parte da celebração da Paixão do Senhor. É o momento da adoração da cruz. Adoramos Jesus Cristo crucificado, homem e Deus.

10. ADORAÇÃO DA CRUZ I

Ref.: Cruz fiel, árvore nobre, que flor e fruto nos dais! Árvore alguma se cobre das mesmas pompas reais. Lenho que o sangue recobre, ao Homem Deus sustentais.

1. Cantemos hoje em memória da luta que houve na cruz/ este sinal da vitória, que todo um povo conduziu/ Nela, coberto de glória, morrendo vence Jesus!

2. O Criador, apiedado da maldição que ocorreu/ Quando, do lenho vetado, Adão o fruto mordeu/ Para curar o pecado, um outro lenho escolheu.

3. Que um lenho ao outro vencesse, com arte Deus decretou/ E a salvação nos viesse pela cruz que Ele abraçou/ De novo a vida irrompesse, onde o pecado brotou.

11. ADORAÇÃO DA CRUZ II

1. Que te fiz, meu povo eleito? Dize em que te contristei! Que mais podia ter feito, em que foi que te faltei?

Ref.: Deus santo, Deus forte, Deus imortal, tende piedade de nós!

2. Eu te fiz sair do Egito com maná te alimentei; Preparei-te bela terra, tua cruz para o teu rei!

3. Bela vinha eu te plantara, tu plantaste a lança em mim; Águas doces eu te dava, foste amargo até o fim!

4. Flagelei por ti o Egito, primogênitos matei; Tu porém me flagelaste, entregaste o próprio rei!

5. Eu te fiz sair do Egito, afoguei o Faraó; Aos teus sumos sacerdotes entregaste-me sem dó!

6. Eu te abri o mar Vermelho, tu me abriste o coração; A Pilatos me levaste, eu levei-te pela mão!

7. Pus maná no teu deserto, teu ódio me flagelou; fiz da pedra correr água, o teu fel me saturou!

8. Cananeus por ti, batera, bateu-me uma cana à toa; dei-te cetro e realeza, tu, de espinhos a coroa!

9. Só na cruz tu me exaltaste, quando em tudo te exautei; por que à morte me entregaste? Em que foi que eu te faltei?

12. ADORAÇÃO DA CRUZ III

Ref. Salve, ó cruz libertadora! (bis)

1. Em teu corpo sem beleza, nem encanto, Tu assumes o pecado e todo o pranto. Junto a ti está a dor da humanidade, Ó Senhor, de todos nós tem piedade.

2. Estas mãos com que erguestes os caídos, que tiraram as amarras do oprimido. Amarradas nesta cruz pela maldade, vão ao mundo devolver a liberdade.

3. Os Teus pés que percorreram os caminhos, que levaram boa nova aos pequeninos. São pregados pelo homem iludido, mas teu reino nunca mais será detido.

4. Este povo aqui reunido quer louvar-te, Pois a vida devolveste em toda a parte. Os caminhos da esperança tu abriste, desta cruz com todo o mundo ressurgiste.

RITO DA COMUNHÃO

13. RITO DA COMUNHÃO

Coment.: O altar será preparado para a comunhão. Nossa participação na Eucaristia, Corpo e Sangue do Senhor, exige compromisso com o Reino e serviço ao próximo.

Presid.: Pai Nosso... (MR p. 267)

Presid.: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto, vivendo a esperança, aguardamos a vinda do Cristo Salvador.

T.: Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

(omite-se a oração da paz)

14. CANTO DE COMUNHÃO I

1. Teu amor vai além da medida, se a medida é o meu próprio pensar. O teu sonho é partilha e convida todo ser a saber partilhar.

Ref.: Teu amor é de Pai e de Filho, sem limite, é de eterno vigor; é de Espírito Santo teu brilho, é total comunhão teu amor!

2. Teu amor vai além da medida, se a medida é o que posso fazer. O universo confirma que a vida é o sublime destino do ser.

3. Teu amor vai além da medida, se a medida é o que posso dizer. Minha voz é tão frágil, partida, só tua voz é que ensina a viver.

4. Teu amor vai além da medida, se a medida é o que sei merecer. Meu sustento, razão, minha lida, só tuas mãos é que podem manter.

5. Teu amor vai além da medida, se a medida é meu próprio querer. Quero a paz nesta terra sofrida, e tu queres o céu estender.

15. CANTO DE COMUNHÃO II

1. Somos todos convidados para a Ceia do Cordeiro: neste mundo imolado, dos viventes é o primeiro! Não sejamos separados do amor que ao mundo veio!

Ref.: Ó Senhor, a tua Páscoa, confirmada no madeiro, é penhor da Aliança e o fim do cativo!

2. Exaltado no Calvário, o Senhor abriu caminho, elegendo a santuário o humano peregrino! O seu Reino é contrário a quem nega o pequenino!

3. O Senhor a cada dia vem abrir-nos os ouvidos co'a Palavra que nos guia e dá força ao abatido: É convite de ousadia frente à morte e ao perigo!

4. O Senhor é a nossa estrada, salvação ao mundo inteiro, comunhão que nos abraça, nosso fim e paradeiro! É o amor que nunca passa, luz que brilha ao caminheiro!

5. Do Deus vivo e verdadeiro recebemos plena vida pra vivermos, pioneiros, liberdade, a mais querida: Eis o sonho que é primeiro desde a história mais antiga.

16. DEPOIS DA COMUNHÃO

Presid. Ó Deus, que nos renovastes pela santa morte e ressurreição do vosso Cristo, conservai em nós a obra de vossa misericórdia para que, pela participação deste mistério, vos consagremos sempre a nossa vida. Por Cristo, nosso Senhor

17. ORAÇÃO SOBRE O POVO

Presid.: Que a vossa bênção, ó Deus, desça copiosa sobre o vosso povo, que acaba de celebrar a morte do vosso Filho, na esperança da sua ressurreição. Venha o vosso consolo; cresça a fé verdadeira e a redenção se confirme. Por Cristo, nosso Senhor.

18. FINAL (Todos se retiram em silêncio)